

LIÇÃO 13 – CONCEITOS IMPORTANTES – INFERNO (continuação)

1) INTRODUÇÃO:

- a) Inferno: a doutrina do inferno tem uma longa história e diversas interpretações até chegar ao que é hoje. Na Idade Média, as pessoas tinham medo intenso do inferno. Na idade moderna, surgiram diversas alternativas de interpretação e depois a rejeição quase total. Atualmente, é comum negar a condenação do inferno.
- b) Objetivos: analisar a doutrina bíblica a respeito da condenação dos ímpios.

2) NOÇÕES DO NOVO TESTAMENTO GREGO: GEENA

- a) Etimologia: do heb. *gebehinom* “Vale do filho de Hinom”, (Js 15.8; 18.6; 2Rs 23.10; 2Cr 28.3; 33.6; Jr 7.31s; 32.35), ou *gehinon* ‘Vale de Hinom’ (Ne 11.30), uma depressão profunda ao sul de Jerusalém, onde se praticava sacrifícios humanos (Jr 19.2, 5) e depois se tornou local de queimar lixo, carcaças de animais e corpos de criminosos executados.
- b) Ocorrências (grego): aparece 12 vezes no NT
- i) Jesus (11 vezes): “réu do fogo do geena” (5.22); “corpo lançado no geena” (Mt 5.29, 30; Mc 9.43, 45, 47); “perecer no geena corpo e alma” (10.28); “lançado no geena de fogo” (18.9); “filho do geena” (23.15); “como escapareis da condenação do geena” (23.33); “[Deus] tem poder para lançar no geena” (Lc 12.5).
- ii) Tiago (1 vez): “[língua] é posta em chamas pelo geena” (3.6);
- c) Características: condenação, fogo que não se apaga (Mc 9.43,45), “pranto e ranger de dentes” (Mt 8.12; 13.42, 50; 22.13; 24.51; 25.30; Lc 13.28).

3) NOÇÕES DO NOVO TESTAMENTO GREGO: TARTARO

- a) Etimologia: diversos significados: região da Ásia (Tartária, do persa ‘tartar’); placa bacteriana que cobre os dentes (do latim *tartarus*, usado para borra do vinho);
- b) Origem: na mitologia grega, Tártaro era o nome de uma divindade primordial, ligada ao mundo inferior, as regiões mais profundas do Hades, onde estavam presos os deuses derrotados; na mitologia romana, era o local dos pecadores;
- c) Ocorrências: apenas em 2Pe 2.4 como verbo *tartaróo*, traduzido como ‘lançar no inferno’ ou “precipitar no inferno”, significando que os anjos rebeldes foram lançados no mais profundo abismo; observe que o original grego não fala nem em “tártaro”, nem em “inferno”, mas no ato de lançar (preso) em abismo profundo. O texto paralelo de Judas 6 diz “alças” ou “cadeias” eternas e “trevas” (ver também 2.17).

4) NOÇÕES DO NOVO TESTAMENTO GREGO: FOGO

- a) Etimologia: do grego “pur”, fogo; ideia de purificação ou juízo.
- b) Ocorrências: fogo inextinguível (Mt 3.12; Mc 9.43; Lc 3.17); “fogo eterno” (Mt 18.8; 25.41; Jd 7); fogo que não se apaga (Mc 9.44,46,48,49) árvore que não produz fruto é cortada e lançada ao fogo (Mt 7.19; Lc 3.9); “labareda de fogo” e “eterna perdição” (2Ts 1.8); “certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo” (Hb 10.27); “entesourado para o fogo” (2Pe 3.7); .

5) NOÇÕES DO NOVO TESTAMENTO GREGO: LAGO DE FOGO

- a) Etimologia: “limnen tou purós”, literalmente “lago de fogo”.
- b) Ocorrências: apenas 6 vezes, todas em Apocalipse — “a besta e o falso profeta foram lançados no lago de fogo que arde com enxofre” (19.20); “o diabo foi lançado no lago de fogo e enxofre” (20.10); “a morte e o hades”, “esta é a segunda morte, o lago de fogo” (20.14); todos os que não constam no “livro da vida” (20.15); “lago que arde com fogo e enxofre”, “a segunda morte” (Ap 21.8).
- c) Referência: as palavras “fogo” (‘pur’) e “enxofre” (‘theion’) estão associadas à destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 19.24; Dt 29.23; Lc 17.29), castigo dos ímpios (Sl 11.6; Is 30.33; 34.9); na guerra de Gogue (Ez 38.22); na praga da sexta trombeta (Ap 9.17s), advertência contra a adoração a besta (Ap 14.10).

6) QUESTÕES IMPORTANTES

- a) Os ímpios vão para a condenação agora? Não, ele vai para o Hades. Embora, ao morrer o ímpio já esteja irremediavelmente condenado, a punição eterna só virá depois do julgamento diante do grande trono branco (Ap 20).
- b) A quem se destina o lago de fogo? Foi preparado para o diabo e seus anjos (Mt 25.41), mas todos aqueles que não estão no livro da vida.
- c) Os ímpios serão aniquilados? Não: “E não temais os que matam [apokteinō] o corpo e não podem matar [apokteinō] a alma; temei antes aquele [Deus] que pode fazer perecer [apollumi] no inferno a alma e o corpo” (Mt 10.28; v. Lc 12.5).